



MARCOS VINICIUS FIGUEIREDO GIACOMINI

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL
VETERINÁRIO DE PEQUENOS ANIMAIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
(HV- UFMG), BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS**

LAVRAS – MG

2019

MARCOS VINICIUS FIGUEIREDO GIACOMINI

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DE
PEQUENOS ANIMAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (HV-
UFMG), BELO HORIZONTE-MINAS GERAIS**

Relatório de conclusão de curso apresentado
à Universidade Federal de Lavras como
parte das exigências da grade curricular do
curso de Medicina Veterinária, para a
obtenção do título de bacharel.

Prof^a. Dr^a. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi

Orientadora

LAVRAS – MG

2019

MARCOS VINICIUS FIGUEIREDO GIACOMINI

ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO DE
PEQUENOS ANIMAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
(HV– UFMG), BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS.

Relatório de conclusão de curso apresentado
à Universidade Federal de Lavras como
parte das exigências da grade curricular do
curso de Medicina Veterinária, para a
obtenção do título de bacharel.

Prof^a. Dr^a. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi

Orientadora

LAVRAS-MG

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais Marcos Antônio Giacomini e Roseli de Fátima Figueiredo Giacomini pelo apoio, pelo amor, pelo carinho e que me permitira realizar meus sonhos. As minhas lindíssimas irmãs Paola e Louise que sempre me apoiaram. Ao meu avô Vergílio por todo amor e carinho. A minha Tia Maria Emília, obrigado por tudo.

A todos os meus familiares por tudo que me proporcionaram

A todos meus amigos de faculdade que sempre me ajudaram. Ao NEFEL obrigado pelos conhecimentos. Ao parque Francisco de Assis que me ajudou a encontrar o caminho da bondade e da ajuda aos animais carentes em especial a Agulucia. Ao NECIDI (Alexandre, Augusto, Carlos, Felipe, Fernando, Fredderico, Gabriel, Luan, Lucas, Marcelo, Moyses, Renato, Samuel, Tales e Thiago) obrigado por todo carinho e companheirismo, vocês são incríveis.

Aos animais agradeço pela experiência e pelo amor incondicional, para que eu possa me tornar um profissional melhor.

A Universidade Federal de Lavras por toda estrutura, ensino, experiência e moral que me ensinaram durante a graduação.

Aos professores, que foram excelentes tutores e transmitiram seu conhecimento para mim, em especial a professora Ruthnéa que me aceitou como seu orientado e vem me guiando com maestria.

Aos funcionários do departamento de Medicina Veterinária da UFLA que sempre me trataram bem e me ajudaram no que eu necessitava.

Aos Residentes do Hospital Veterinário da UFLA de 2017 a 2018 por todo conhecimento e experiência.

Agradeço aos professores da Universidade Federal de Minas Gerais, em especial a Adriane pelo acolhimento e por todo o aprendizado que adquiri durante o estágio supervisionado.

Agradeço a todos residentes e funcionários da Universidade Federal de Minas Gerais por toda dedicação, paciência e conhecimento compartilhado durante todo o estágio, em especial o enfermeiro Daniel e a M.V. Paula Mayer.

A Paula por todo amor e paciência.

Agradeço por último, a vida.

RESUMO

O curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA), tem em seu último período a disciplina PRG 107, referente ao estágio supervisionado. O presente trabalho tem por objetivo de relatar as atividades desenvolvidas e a casuística acompanhada no setor de Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA) do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFMG) do campus Pampulha, localizada na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, sob a orientação da Prof^a. Dra. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e supervisão da Prof^a. Dra. Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho. Foi realizado durante o período entre 01 de fevereiro a 26 de abril de 2019, totalizando 448 horas. Dentre as ações realizadas estavam acompanhamento e atendimento clínico, coleta de material para exames laboratoriais, auxílio e realização de procedimentos ambulatoriais e emergenciais, cuidados com os pacientes internados, acompanhamento de exames de imagem; e discussão de caso semanais. Durante o estágio foram acompanhados 194 animais, subdivididos em 197 afecções nos caninos e 50 afecções em felinos. A vivência do estágio curricular permitiu aprender novas formas diagnósticas, condutas clínicas, cuidados médicos e novas técnicas.

Palavras-chave: UFMG, Supervisionado, Clínica, Pequenos animais.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Vista frontal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.	13
FIGURA 2	Vista parcial da recepção do HV-UFMG.	14
FIGURA 3	Vista parcial da triagem do HV-UFMG.	15
FIGURA 4	Ambulatório padrão do HV-UFMG.	17
FIGURA 5	Materiais para exames ambulatoriais.	17
FIGURA 6	Programa Sistemas Integrados utilizado na UFMG.	18
FIGURA 7	Central de amostras biológicas.	19
FIGURA 8	Vista parcial do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas.	19
FIGURA 9	Vista parcial da sala de ultrassonografia do HV-UFMG.	20
FIGURA 10	Unidade de terapia intensiva do HV-UFMG.	21
FIGURA 11	Canil da clínica de pequenos animais do HV-UFMG.	22
FIGURA 12	Internação geral do canil da clínica do HV-UFMG.	23
FIGURA 13	Visão parcial Gatil do HV-UFMG	23
FIGURA 14	Visão parcial da parte interna do Canil.	23
FIGURA 15	Visão parcial do internamento de afecções gastrointestinais.	24
FIGURA 16	Farmácia do HV-UFMG.	25

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais atendidos, conforme a espécie, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.	27
Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme a faixa etária, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.	28
Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme o gênero, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.	28
Tabela 4 – Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme a situação de castração, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.	29
Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de caninos atendidos, conforme o padrão racial da CBKC, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.	29
Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de felinos atendidos, conforme o padrão racial, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.	31
Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme o sistema acometido/afecções, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.	31

Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme a vacinação no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019	32
Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções multissistêmicas, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.....	33
Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema tegumentar, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.....	34
Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema gastrintestinal, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.....	35
Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema urinário, atendidos em cães e gatos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.....	36
Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente as afecções tumorais, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.....	37
Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema osteomuscular, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.....	38

Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema neural, atendidos em cães Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.....	39
Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções do hematológicas, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.....	40
Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema endócrino, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.....	41
Tabela 18 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema oftálmico, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.....	41
Tabela 19 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema cardiovascular, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.....	42
Tabela 20 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema reprodutor, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.....	43
Tabela 21 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema respiratório, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.....	44

Tabela 22 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos com diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema hepatobiliar, atendidos Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019..... 45

Tabela 23 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos, realizados e acompanhados em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019..... 46

Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
2. DESCRIÇÃO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFMG	12-25
3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	25
4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA	27
4.1 Afecções Multissistêmicas	32
4.2 Sistema Tegumentar	33
4.3 Sistema Gastrointestinal	34
4.4 Sistema Urinário.....	36
4.5 Afecções tumorais	36
4.6 Sistema Osteomuscular	37
4.7 Sistema Neural	38
4.8 Afecções Hematológicas	39
4.9 Sistema Endócrino	40
4.10 Sistema Oftálmico	41
4.11 Sistema Cardiovascular	42
4.12 Sistema Reprodutor	42
4.13 Sistema Respiratório	43
4.14 Sistema Hepatobiliar	44
4.15 Outros Procedimentos	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

CDMA	Centro de Diagnóstico e Monitoramento Animal
CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
DMVM	Degeneração Mixomatosa da Valva Mitral
DMVT	Degeneração Mixomatosa da Valva Tricúspide
Dr	Doutor
Dra.	Doutora
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
FIV	Vírus da imunodeficiência felina
HV-UFGM	Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais
IG	Internamento Geral
LAC	Laboratório de Análises Clínicas
M.V.	Médico Veterinário
MG	Minas Gerais
PAAF	Punção Aspirativa por Agulha Fina
PDA	Persistência do Ducto Arterioso
PRG	Pró-Reitoria de Graduação
Prof.	Professor
Prof ^a .	Professora
PIF	Peritonite Infecciosa Felina
SRD	Sem Raça Definida
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCE	Trauma Crânio Encefálico
TPC	Tempo de perfusão capilar
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho são relatadas as atividades desenvolvidas durante a disciplina PRG 107, referente ao estágio supervisionado, na qual o discente tem a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Esta etapa para conclusão do curso, é composta por 28 créditos, 476 horas, subdivididas em 408 horas práticas que podem ser desenvolvidas em outra instituição de ensino ou no setor privado. O restante, 68 horas, é destinado para confecção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O estágio supervisionado foi realizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFGM), na área de Clínica Médica de Pequenos Animais (CMPA), localizado na cidade de Belo Horizonte-MG, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi e supervisão do Prof^a. Dr^a. Adriane Pimenta da Costa Val Bicalho. Com início em 01 de fevereiro de 2019 e término em 26 de abril de 2019, o estágio foi realizado de segunda à sexta-feira no período de 08h00min as 12h00min e no período da tarde de 14h00min as 18h00min, sendo 8 horas diárias totalizando 40 horas semanais.

A escolha deste local decorre das boas referências fomentadas ao longo da graduação por possuir uma quantidade adequada de recursos e intensa casuística, além da proximidade da capital mineira a Lavras – MG onde se localiza a UFLA.

Durante este período foram desenvolvidas diversas atividades tais como atendimentos clínicos, cuidados e supervisão dos pacientes internados (cães e gatos), auxílio em casos de emergência, acompanhamento e auxílio na coleta de material para análise laboratorial, acompanhamento em exames de imagem (ultrassom, raios-x e ecocardiograma) e eletrocardiograma.

2. DESCRIÇÃO DO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UFGM

O Hospital veterinário (FIGURA 1) fica localizado na Universidade Federal de Minas Gerais, campus Pampulha, Avenida Presidente Carlos Luz, número 5162, caixa postal 567, situada na cidade de Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais.

O HV-UFMG é um hospital escola para as disciplinas profissionalizantes da graduação e pós-graduação em Medicina Veterinária, para a prática na formação dos discentes e também oferecendo médicos veterinários especializados a prestar serviços à população belo-horizontina e da região. As especialidades que o hospital possui são: clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, ambulatório de silvestres, anestesiologia, cardiologia, dermatologia, nefrologia, neurologia, oftalmologia, oncologia, ortopedia, reabilitação e reprodução veterinária de pequenos animais, além de exames laboratoriais e de imagem direcionados a animais de pequeno e grande portes, e silvestres.

FIGURA 1 - Vista frontal do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais.



Fonte: Foto oficiais do Hospital.

O HV-UFMG possui horário de atendimento à população de segunda à sexta-feira das 8h às 21h, sábados e domingos das 8h às 18h.

Na recepção (FIGURA 2), se faz necessário apresentação dos dados pessoais do tutor e do animal, para que uma ficha clínica de atendimento ou retorno fosse aberta, e em seguida encaminhado para a triagem e subseqüentemente para o atendimento.

A triagem era realizada pelos Médicos veterinários (M.V.) em segundo ano de residência, da área de Clínica Médica e Cirúrgica de pequenos animais, conforme uma escala que era definida semanalmente.

FIGURA 2 – Vista parcial da recepção do HV-UFMG



Fonte: Arquivo pessoal

As consultas iniciavam as 8:00 da manhã e se encerravam as 21:00 de acordo com a triagem (FIGURA 3), e iriam para cada setor, sendo clínica médica, clínica cirúrgica ou emergência. O atendimento acontecia na ordem de chegada das senhas. Os tutores podiam ainda escolher o médico veterinário que iria atender na recepção. Porém as emergências tinham prioridade sobre os demais. Consultas com especialistas ocorriam em hora marcada e apenas

em dias específicos da semana como no caso de dermatologia que acontecia as terças, quartas e quintas feiras das 14 horas as 18 horas.

FIGURA 3 – Vista parcial da triagem do HV-UFMG.



Fonte: Arquivo pessoal.

A quantidade de senhas distribuídas acontecia de acordo com a demanda e por ordem de chegada e os tutores e seus animais aguardavam na recepção do HV (FIGURA 2). A recepção possuía bancos para o público, banheiros e uma balança utilizada na triagem dos animais. Normalmente na parte de atendimento do hospital há uma escala fixa dos médicos veterinários concursados que atuavam atendendo e uma escala semanal dos médicos

veterinários residentes. Ocasionalmente eram contratados alguns veterinários durante certos períodos afim de suprir a demanda hospitalar.

Com relação a clínica médica era dividida em atendimento, unidade de terapia intensiva, internamento, plantões noturnos de 12 horas, triagem e plantões de fim de semana de 24 horas.

Os dados de cada consulta eram armazenados em um sistema informatizado próprio do hospital denominado “Sistemas Integrados”, desenvolvido pela UNIUBE e adquirido para utilização pela UFMG (FIGURA 6). Neste programa era possível reunir todas as informações dos animais como: anamneses, exames clínicos gerais, exames clínicos especiais que incluíam os sistemas acometidos, solicitações de medicações, diagnósticos, receituários, pedidos de agendamentos de exames; e laudos anteriores, o que facilitava o acompanhamento do tratamento, bem como os próximos retornos.

O hospital conta com 10 consultórios para realização de consultas de rotina para as áreas de clínica médica e cirúrgica, ultrassonografia, ecocardiografia e eletrocardiografia bem como as especialidades: cardiologia, dermatologia, nefrologia, neurologia, oftalmologia, oncologia, ortopedia, reabilitação e reprodução veterinária de pequenos animais. Cada consultório (FIGURA 4) era composto por uma escrivaninha com três cadeiras e um computador, bancada metálica para exames físico do animal e coleta de exames, pia com bancada e detergente para higienização das mãos, material para o atendimento que incluía: gaze não estéril; algodão; almotolias descartáveis de álcool 70°, água oxigenada, iodopovidone, clorexidine 2% degermante, clorexidine alcoólica, óleo mineral e óleo de girassol; lâminas de microscopia; luvas de todos os tamanhos; esparadrapo; micropore; cordas para contenção; papel toalha; lixeiras plásticas para descarte de material de acordo com sua especificação, caixa para descarte de perfurocortante e balde para descarte de frascos de vacina (FIGURA 5).

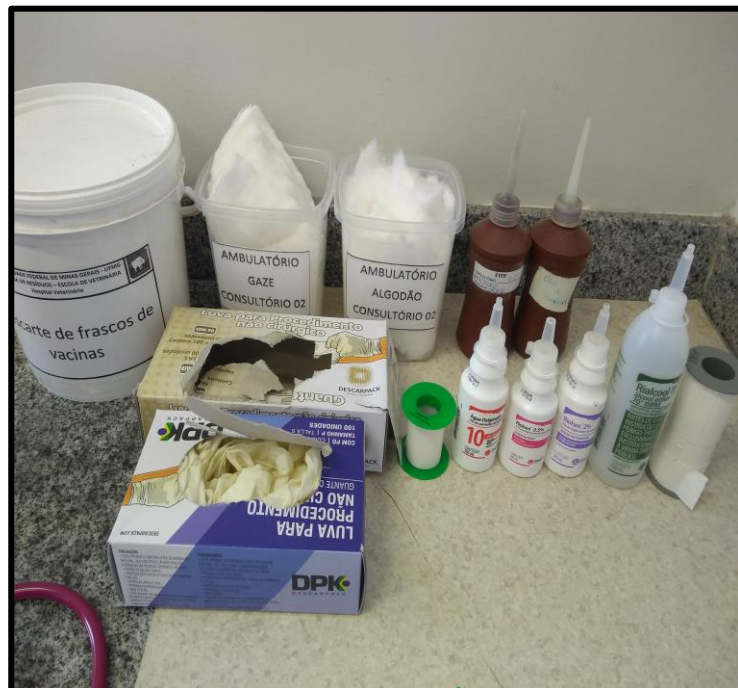
Os consultórios eram divididos de acordo com uma tabela contendo um cronograma pré-definido colocado em cada porta, excluindo o de triagem e o de ultrassom.

FIGURA 4 – Vista parcial de um consultório padrão do HV-UFMG



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 5 – Materiais dos consultórios do HV-UFMG



Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 6 – Programa Sistemas Integrados utilizado na UFMG

Fonte: Arquivo pessoal

As amostras de sangue, urina, cultura, raspados e demais materiais coletados nos consultórios e na triagem eram enviadas para a central de amostras biológicas (FIGURA 8) onde ficavam armazenadas. Em seguida, um residente do Laboratório de análises clínicas (LAC) (FIGURA 8) efetuava o recolhimento do material os quais eram analisadas na própria UFMG. Alguns outros exames não eram realizados no laboratório interno, portanto eram recolhidos pelo CDMA e realizados em laboratório externo. Outras amostras como cultura e antibiogramas eram enviadas para a o departamento de preventiva da UFMG. Os exames eram devidamente registrados com número e nome do paciente, amostra enviada, data e hora. Os resultados eram enviados para o programa “Sistema integrados”. Quando necessário uma avaliação rápida de hematócrito, leucograma e plaquetograma em caso de urgência havia a possibilidade de ir pessoalmente ao LAC para uma prévia por meio de uma máquina de avaliação rápida, porém os resultados poderiam ter alterações devido a hemólise ou agregação plaquetária. Outro uso do LAC era a dos microscópios para análise de sarnas e citologias de ouvido.

FIGURA 7 – Vista parcial da central de amostras biológicas.



Fonte: arquivo pessoal

FIGURA 8 - Vista parcial do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais



Fonte: Arquivo pessoal

O complexo veterinário da ufmg conta ainda com salas designadas para ultrassografia e radiologia, nas quais são efetuados os exames complementares imaginológicos.

No ultrassom (FIGURA 9) também são realizadas outras atividades como punção aspirativa por agulha fina (PAAF) e cistocenteses.

Na sala de radiografia, são, realizadas todos os tipos de posições e ainda, quando necessário, havia auxílio de anestesiistas para realização de posicionamentos especiais como em quadros de displasia coxofemoral e discopatias.

FIGURA 9 – Vista parcial da sala de ultrassonografia do HV-UFGM.



Fonte: Acervo pessoal

O local conta também com uma unidade de terapia intensiva (FIGURA 10), onde tem-se armários com equipamentos e medicamentos para emergência, como traqueotubos, laringoscópios, ambus, monitores mutiparamétricos, fluidos entre outros. Além de mesas metálicas, bombas de infusão, baias para cães de diversos tamanhos e tripés. O oxigênio era

encanado e tinha diversas saídas em toda UTI. Tudo para estabilização dos animais e para procedimentos emergenciais.

O quadro de funcionários da UTI é composto por um médico veterinário com horário fixo semanal, um residente de clínica médica de pequenos animais, um residente da cirurgia de pequenos animais e um residente de anestesiologia escalados semanalmente.

Permite-se que selte número de estagiários possam acompanhar a rotina desta instalação, ajudando em medicações, procedimentos e discussão dos casos.

FIGURA 10 – Unidade de terapia intensiva do HV-UFG.



Fonte: Acervo Pessoal

Em casos nos quais os pacientes não poderiam ter seu tratamento realizado em domicílio ou carecesse de intervenção mais cuidadosa, porém não emergencial, efetua-se internamento no canil da clínica da instituição (FIGURA 11 e 14). O animal poderia ser internado na sala

geral (FIGURA 12), no gatil (FIGURA 13) ou na sala destinada a animais com doenças gastrintestinais (FIGURA 15) (visando a contenção de doenças infectocontagiosas como a parvovirose). Algumas afecções são restringidas de internação, como, por exemplo, a cinomose, de caráter altamente contagioso, nos casos suspeitos, são imediatamente encaminhados para internamento externo a UFMG.

Em cargo do canil tem-se um médico veterinário com horário fixo, dois médicos veterinários residentes da clínica médica de pequenos animais do primeiro ano que seguem uma escala semanal e um enfermeiro.

FIGURA 11 - Canil da clínica de pequenos animais do HV-UFMG.



Fonte: Fotos oficiais autorizadas

FIGURA 12 – Internação geral do canil da clínica do HV-UFMG.



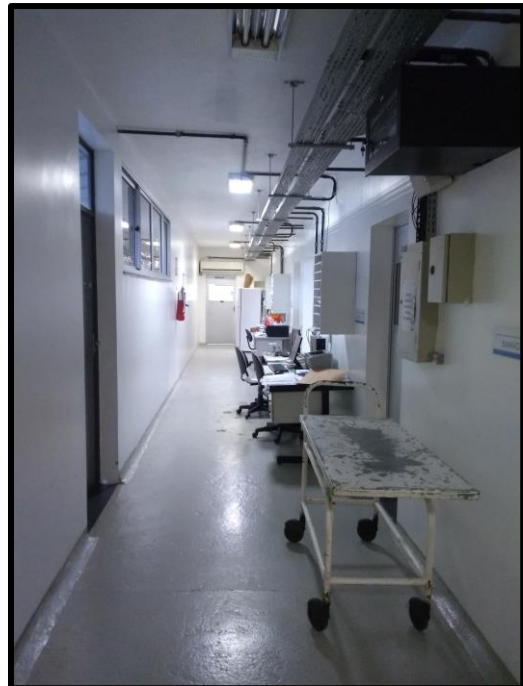
Fonte: Arquivo pessoal

FIGURA 13 – Visão parcial Gatil do HV-UFMG.



Fonte: Arquivo Pessoal

FIGURA 14 – Visão parcial da parte interna do Canil.



Fonte: Arquivo Pessoal

FIGURA 15–Visão parcial do internamento de afecções gastrointestinais.



Fonte: Arquivo pessoal

O médico veterinário responsável pela internação do animal também era responsável por efetuar a prescrição dos medicamentos. Após internamento, a responsabilidade pelo animal passa a ser dos médicos veterinários do canil, que realizam exames, acompanham os horários de visita (que eram das 15 horas as 16 horas de segunda a sexta) e informam para os tutores dos pacientes sobre o estado clínico dos animais.

No canil tem-se equipamentos básicos para internação, equipamentos de proteção individual, bombas de infusão, mesas de metal inoxidável, baias metálicas de diversos tamanhos, glicosímetro, equipamento para aferir pressão e todos os produtos já descritos nos consultórios (FIGURA 5).

Também no canil, há uma sala de rações, sala de banho, sala de quimioterapia e uma sala usada nas aulas de semiologia.

O canil conta ainda com dois computadores, uma impressora, um quadro branco para anotar os afazeres do dia e uma geladeira para amostras biológicas.

O hospital tem uma farmácia muito bem equipada com insumos necessários para os consultórios, medicamentos atualizados, quimioterápicos e anestésicos (FIGURA 16).

Os medicamentos prescritos para os animais internados são liberados pela farmácia todos os dias as 8:00h da manhã e as 16:00h da tarde.

O hospital tem um sistema de autofalantes por todo o hospital, assim a equipe pode ser anunciada com rapidez, agilizando procedimentos e cuidados com os pacientes.

A segurança do hospital é feita por uma empresa terceirizada e toda a área hospitalar possui câmeras.

O hospital composto ainda por com banheiros para funcionários, uma central de telefones, tesouraria, diretoria, gerência de materiais e cozinha.

Figura 16- Farmácia do HV-UFMG.



Fonte: Arquivo pessoal

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os estagiários supervisionados tinham uma escala semanal para acompanhar toda rotina no hospital veterinário da UFMG. A escala era dividida em 3 áreas de rotina hospitalar, sendo atendimento, internamento e unidade de terapia intensiva.

Para todos os animais que chegavam no hospital era feita uma ficha na recepção com dados do paciente e dos tutores, e em seguida, encaminhados para a triagem. Os estagiários que estavam na semana de atendimento podiam auxiliar na triagem.

Nos casos emergenciais o M.V. responsável pelo caso levava o animal até a UTI juntamente com o estagiário, que auxiliava nos procedimentos necessários.

Os atendimentos ocorriam de acordo com a ordem de chegada e as especialidades. O tutor e o animal eram encaminhados ao consultório disponível. Em seguida, o estagiário realizava anamnese e exame físico que posteriormente seriam computados no programa Sistemas Integrados. Logo após o M.V. revisava a anamnese, reexaminava o paciente afim de aprimorar o diagnóstico.

Após, era realizada a propedêutica e se determinava os prováveis diagnósticos e melhores exames complementares para o paciente. Com a autorização do tutor, eram realizados os exames necessários desde coleta de sangue, no qual os estagiários poderiam realizar sob a supervisão do M.V. responsável, até exames imaginológicos que os estagiários auxiliavam. Durante os exames, era possível discutir sobre o paciente e chegar a diagnósticos mais prováveis. O material de amostras era mandado para o laboratório de análises clínicas.

Quando necessário internamento do animal, ele era encaminhado para o canil da clínica, e a cateterização podia ser feita por um estagiário sob supervisão do M.V. ou do enfermeiro. O histórico do animal era passado para os M.V. responsáveis pelo canil para melhor acompanhamento.

Em consultas nas quais eram necessários exames de imagem o estagiário tinha a oportunidade de acompanhar o exame ajudando no desenvolvimento da conduta clínica.

Nos atendimentos, também havia a consulta para vacinação de cães e gatos nas quais o paciente era brevemente examinado para posterior imunização com as vacinas comerciais disponíveis no hospital. Os estagiários podiam aplicar as vacinas sob a supervisão do médico veterinário responsável pelo caso.

Também haviam coletas de exames para acompanhamento de quimioterapias, os quais podiam ser coletados pelos estagiários sob supervisão.

Na semana de internamento os estagiários ficavam responsáveis pela aferição dos parâmetros vitais dos animais junto ao M.V. responsável do canil constituídas por: aferição de frequência cardíaca e respiratória, palpação abdominal, temperatura retal, glicemia, pressão arterial sistólica, tempo de perfusão capilar e parâmetros de hidratação. Após a aferição dos parâmetros vitais, o animal era medicado de acordo com a prescrição. Os animais ficavam em baias separadas de acordo com o acometimento recebendo fluidoterapia com a ajuda de bombas de infusão para evitar a super-hidratação ou a desidratação dos animais. Cada animal era devidamente identificado na baia com nome, número de identificação, peso, gênero, diagnósticos e observações. O animal devia possuir prescrição renovada todos os dias. Todo

paciente tinha autorização dos tutores para internamento e outros procedimentos cirúrgicos ou anestésicos, caso necessários.

Os estagiários eram responsáveis por verificar os parâmetros dos animais, cálculos de fluidoterapia, ajuda em procedimentos, coletas de sangue, medicações, passeios, alimentação e discussão dos casos clínicos.

A UFMG possui um aparelho de hemogasometria no qual era possível verificar oxigenação sanguínea e eletrólitos afim de melhorar a condição do animal.

As quartas-feiras eram realizadas reuniões com os médicos veterinários residentes sobre casos de pacientes para discussão de melhores condutas supervisionadas pelo Prof. Rubens.

4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA

O número total de animais acompanhados foi de 194, sendo divididos em atendimento clínico, internação e emergência. Dos pacientes acompanhados 148 (76,29 %) foram cães, que apresentavam 197 afecções distintas e 46 (23,71%) gatos com 50 afecções. O número de afecções em cães e gatos é superior ao número de pacientes, pois alguns animais possuíam mais de uma enfermidade concomitante. Desse montante existiam também 4 animais sadios, sendo 1 cão e 3 felinos.

A casuística durante todo período de 01 de fevereiro a 26 de abril no HV-UFMG está descrita em forma de texto e nas Tabelas 1 a 4, conforme espécie, faixa etária, gênero e castração. Já nas Tabelas 5 a 8 estão descritos os padrões raciais, sistemas acometidos e vacinações de cães e gatos realizados neste período, respectivamente.

As afecções acompanhadas dentro de cada sistema estão descritas nas Tabelas de 9 a 22 e em forma de texto. Os procedimentos realizados na rotina em cães e gatos no HV-UFMG durante o período de estágio podem ser visualizados na Tabela 23.

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de animais atendidos, conforme a espécie, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.

Espécie	N	f (%)
Canina	148	76,29
Felina	46	23,71
TOTAL	194	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme a faixa etária, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.

Espécie/Faixa Etária	Canina		Felina	
	N	f (%)	N	f (%)
Até 1 ano	11	7,43	13	28,3
1 + 2 anos	11	7,43	2	4,3
2 + 4 anos	28	18,92	8	17,4
4 + 6 anos	30	20,27	6	13
6 + 8 anos	22	14,86	4	8,7
8 + 10 anos	18	12,16	3	6,5
10 + 12 anos	8	5,40	2	4,3
12 + 14 anos	10	6,75	3	6,5
Acima de 14 anos	9	6,08	5	11
Indeterminado	1	0,7	-	-
TOTAL	148	100	46	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme o gênero, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.

Espécie/Gênero	Canina		Felina	
	n	f (%)	N	f (%)
Fêmeas	83	56,09	13	28,26
Machos	65	43,91	33	71,74
TOTAL	148	100	46	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Tabela 4 – Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme a situação de castração, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.

Espécie/Castração	Canina		Felina	
	n	f (%)	N	f (%)
Castrado	43	29	26	56,5
Não Castrado	105	71	20	43,5
TOTAL	148	100	46	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de caninos atendidos, conforme o padrão racial da CBKC, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019 (continuação).

Raça	N	f (%)
SRD	48	32,4
Shih Tzu	13	8,9
Yorkshire Terrier	12	8,1
Pastor Alemão	9	6,1
Pinscher	7	4,7
Dachshund	6	4
Labrador Retriever	5	3,4
American Pitbull Terrier	5	3,4
Rotweiler	5	3,4
Border Collie	4	2,7
Poodle	4	2,7
Spitz Alemão	3	2
Basset Hound	2	1,3
Boxer	2	1,3

Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de caninos atendidos, conforme o padrão racial da CBKC, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019 (conclusão).

Buldogue Francês	2	1,3
Golden Retriever	2	1,3
Maltês	2	1,3
Schnauzer	2	1,3
Terrier Brasileiro	2	1,3
Chihuahua	1	0,7
Chow Chow	1	0,7
Cocker Spaniel Americano	1	0,7
Dalmata	1	0,7
Dobberman	1	0,7
Fila Brasileiro	1	0,7
Husky Siberiano	1	0,7
Lhasa Apso	1	0,7
Pug	1	0,7
São Bernardo	1	0,7
Shar pei	1	0,7
Welsh Corgi Pembroke	1	0,7
West Highland White Terrier	1	0,7
TOTAL	148	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Legenda:

SRD: Sem raça definida

Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de felinos atendidos, conforme o padrão racial, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.

Raça	N	f (%)
Sem Padrão Racial	45	97,83
Persa	1	2,17
TOTAL	46	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme o sistema acometido/afecções, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.

Sistemas/Afecções	Canina		Felina	
	N	f (%)	N	f (%)
Afecções Multissistêmicas	34	17,3	5	10
Tegumentar	26	13,2	7	14
Gastrintestinal	23	11,7	2	4
Urinário	23	11,7	20	40
Afecções Tumorais	14	7,1	4	8
Osteomuscular	13	6,6	-	-
Neural	12	6,1	2	4
Afecções Hematológicas	10	5,1	1	2
Endócrino	9	4,6	1	2
Oftálmico	9	4,6	-	-
Cardiovascular	7	3,5	1	2
Reprodutor	7	3,5	-	-
Respiratório	7	3,5	4	8
Hepatobiliar	3	1,5	3	6
TOTAL	197	100	50	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

No HV-UFMG, no setor de pequenos animais era realizada a vacinação de cães e gatos, ilustrada na Tabela 8. Dos 194 animais atendidos, somente 11 foram para vacinação sendo 2 cães e 9 gatos.

O protocolo vacinal seguia o seguinte esquema: cães acima dos 45 dias e abaixo dos 180 dias recebiam a primeira dose da vacina Vanguard® Plus V10 contra cinomose canina, hepatite infecciosa canina, adenovírus tipo 2, parainfluenza, coronavírus, parvovírus canino e leptospirose (*L. canicola*, *L. grippotyphosa*, *L. icterohaemorrhagie* e *L. pomona*). A segunda e terceira doses eram realizadas após 4 e 8 semanas respectivamente. Após 21 a 30 dias era realizada a vacinação antirrábica com a Canigen®. Nos adultos, era realizado o reforço a cada dois anos com as vacinas Vanguard® Plus V10 e um ano a Antirrábica Canigen®. Em casos que passava mais de dois anos sem a imunização eram realizadas duas aplicações, a primeira apenas a Vanguard® Plus V10 e após 21 a 30 dias era aplicada as vacinas Vanguard® Plus V10 e Antirrábica Canigen®.

Em gatos era aplicada a V4 Felocell CVR® contra Calicivirose, Rinotraqueíte, Panleucopenia e Clamidiose ou a V5 que também protegia contra FeLV, porém só era feita mediante o teste de FIV e FeLV. Era realizada a aplicação em filhotes acima de 45 dias de vida. A segunda dose da polivalente era realizada posterior a 21 ou 30 dias a primeira aplicação, e em conjunto realizava-se a vacinação antirrábica Canigen®.

Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos atendidos, conforme a vacinação no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019

Vacinação	N	f (%)
Cães	2	18,18
Gatos	9	81,81
TOTAL	11	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.1 Afecções Multissistêmicas

A Tabela 9 apresenta os casos clínicos de caninos atendidos no HV-UFMG que tiveram diagnóstico presuntivo ou definitivo relacionado às afecções multissistêmicas durante o período

de estágio. Neste sistema foram atendidos quatro felinos, sendo que 3 deles possuíam o Vírus da Leucemia Felina (FeLV) e outro tinha efusão pleural com choque séptico. No caso do diagnóstico de FeLV era realizado um teste rápido de FIV e FeLV da Alere®, já no caso da cinomose poderia optar pelo teste rápido ou pela sorologia.

Nestes casos clínicos, o diagnóstico era realizado analisando vários exames em conjunto, sendo a maioria enviados ao CDMA, como leishmaniose, leptospirose, toxoplasmose e neosporose. Além do auxílio da anamnese que auxilia na conduta clínica e diagnóstica.

Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente às afecções multissistêmicas, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019

Diagnóstico Presuntivo/Definitivo	Canina	
	N	f (%)
Leishmaniose	21	61,9
Cinomose	3	8,9
Leptospirose	3	8,9
Acidente Crotálico	1	2,9
Acidente escorpiônico	1	2,9
Intoxicação por Glibenclamida	1	2,9
Intoxicação a esclarecer	1	2,9
Neosporose	1	2,9
Sepse	1	2,9
Toxoplasmose	1	2,9
TOTAL	34	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.2 Sistema Tegumentar

Na tabela 10 estão descritos os casos clínicos, acompanhados no HV-UFMG, durante o

período do estágio curricular, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo de enfermidades relacionadas ao sistema tegumentar. Durante o período de estágio, foram acompanhados na CMPA sete felinos, sendo três diagnosticados com esporotricose em que foi isolado o fungo *Sporothrix* na cultura micológica; três com pulicose e um com dermatite atópica.

Os exames complementares para diagnóstico do sistema tegumentar eram o raspado cutâneo profundo e superficial, a tricografia, a cultura e citologias por imprint. Quando necessário era possível marcar uma consulta com o especialista em dermatologia.

Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema tegumentar, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.

Diagnóstico Definitivo/Presuntivo	Canina	
	N	f (%)
Dermatite atópica	6	23,1
Piodermite	5	19,2
Pulicose	4	15,3
Otite bacteriana	4	15,3
Ferida por mordedura	2	7,7
Otite fúngica	2	7,7
Dermatofitose	1	3,9
Hipersensibilidade alimentar	1	3,9
Síndrome uveodermatológica	1	3,9
TOTAL	26	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.3 Sistema Gastrointestinal

Na Tabela 11 estão descritos os casos clínicos atendidos no HV-UFGM, que receberam

o diagnóstico presuntivo ou definitivo referente ao sistema gastrointestinal durante o estágio supervisionado no HV-UFMG. Durante o período de estágio, foram acompanhados na CMPA dois felinos com doença inflamatória intestinal.

Para realização do diagnóstico do sistema gastrointestinal eram feitos vários exames complementares como o teste rápido de antígeno de parvovirose, hemograma, bioquímico, exame coproparasitológico, ultrassonografia e radiografia quando necessários. O exame semiológico do sistema gastrointestinal (ex: palpação e percussão) são de grande ajuda diagnóstica.

Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema gastrointestinal, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.

Diagnóstico Presuntivo/Definitivo	Canina	
	N	f (%)
Parvovirose	6	26,1
Gastrenterite a esclarecer	4	17,4
Gastrite aguda	3	13
Pancreatite	3	13
Giardíase	2	8,8
Úlcera gástrica	2	8,8
Coprofagia	1	4,3
Corpo Estranho	1	4,3
Gastrite crônica	1	4,3
TOTAL	23	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.4 Sistema Urinário

Na Tabela 12 estão descritos os casos clínicos, acompanhados no HV-UFMG, durante o período do estágio curricular que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo de enfermidades relacionadas ao sistema urinário.

Os exames usados para diagnosticar doenças do trato urinário são normalmente os hematológicos afim de detectar azotemia e exames de imagem como ultrassonografia e radiologia.

Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos com diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema urinário, atendidos Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.

Diagnóstico Presuntivo/Definitivo	Canina		Felina	
	N	f(%)	N	f(%)
Doença Renal Crônica	7	30,4	5	25
Cistite	6	26,1	9	45
Doença Renal Aguda	4	17,4	-	-
Obstrução uretral	2	8,7	4	20
Urolitíase	2	8,7	2	10
Ruptura de Bexiga	1	4,3	-	-
Ruptura de Uretér	1	4,3	-	-
TOTAL	23	100	20	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.5 Afecções tumorais

A Tabela 13 apresenta os casos clínicos de cães atendidos no HV-UFMG que tiveram diagnóstico definitivo/presuntivo, relacionado às afecções tumorais. O diagnóstico dessas afecções era realizado por citologia por meio da punção por agulha fina ou pela histopatologia

em que o material poderia vir de biopsia, rescisão cirúrgica ou necropsia. Neste sistema foram atendidos quatro felinos, sendo que: três possuíam linfoma alimentar e um linfoma renal.

Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente às afecções tumorais, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019

Diagnóstico Presuntivo/Definitivo	Canina	
	N	f (%)
Linfoma multicêntrico	2	14,3
Mastocitoma	2	14,3
Neoplasia em pele	2	14,3
Adenocarcinoma prostático	1	7,2
Adenocarcinoma uretral	1	7,2
Feocromocitoma	1	7,2
Hemangiossarcoma	1	7,2
Neoplasia em face	1	7,2
Neoplasia mamária	1	7,2
Sarcoma de tecidos moles	1	7,2
Sertolioma	1	7,2
TOTAL	14	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.6 Sistema Osteomuscular

Na Tabela 14 estão descritos os casos clínicos, acompanhados no HV-UFMG, durante o período do estágio curricular, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo de enfermidades relacionadas ao sistema osteomuscular. Durante o período de estágio não foi observado nenhuma ocorrência em felinos.

As afecções osteomusculares eram analisadas pelos médicos veterinários gerais e se

necessário pediam opinião aos cirurgiões ou eram encaminhados para cirurgia.

Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema osteomuscular, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.

Diagnóstico Presuntivo/Definitivo	Canina	
	N	f (%)
Fratura de pelve	3	23
Displasia coxofemoral	2	15,4
Acidente balístico	2	15,4
Poliartrose	1	7,7
Flegmão	1	7,7
Fratura de mandíbula	1	7,7
Luxação patelar bilateral medial	1	7,7
Miosite	1	7,7
Politraumatismo	1	7,7
TOTAL	13	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.7 Sistema Neural

Na Tabela 15 estão descritos os casos clínicos, acompanhados no HV-UFMG durante o período do estágio curricular, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo de enfermidades relacionadas ao sistema neural. Durante o período do estágio foi observado dois casos felinos, um de trauma crânio encefálico e outro de lesão de nervos faciais.

O exame clínico específico era de extrema importância para auxiliar a localização da lesão, bem como a solicitação de exames de radiologia e quando necessário havia o encaminhamento para tomografia para melhor diagnóstico.

Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções do sistema neural, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019

Diagnóstico Presuntivo/Definitivo	Canina	
	N	f (%)
Hérnia de disco	7	58,4
T.C.E	2	16,6
Epilepsia a esclarecer	1	8,3
Neuropatia a esclarecer	1	8,3
Polirradiculoneurite	1	8,3
TOTAL	12	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Legenda:

TCE Trauma crânio encefálico.

4.8 Afecções Hematológicas

A Tabela 16 apresenta os casos clínicos de cães atendidos no HV-UFMG que tiveram diagnóstico presuntivo ou definitivo relacionado às afecções hematológicas durante o período de estágio.

O diagnóstico das afecções hematológicas era realizado basicamente por meio da análise da parte vermelha do hemograma e do número de plaquetas. Era solicitado também a sorologia de IgM e IgG para babesia e erlichia. Durante o período foi atendido um felino com Anemia hemolítica a esclarecer.

Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos às afecções hematológicas, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.

Canina		
Diagnóstico Presuntivo/Definitivo	N	f (%)
Erliquiose	4	40
Babesiose	4	40
Anemia a esclarecer	2	20
TOTAL	10	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.9 Sistema Endócrino

Na Tabela 17 estão descritos os casos clínicos atendidos no HV-UFGM, que receberam o diagnóstico presuntivo ou definitivo referente ao sistema endócrino. Durante o período do estágio foi observado um felino com diabetes mellitus tipo 2.

O diagnóstico destas afecções no hospital veterinário da UFGM era realizado por meio de exames de sangue e de dosagem hormonal (ex. T4 livre, TSH nas alterações da tireoide) bem como outras análises específicas a cada enfermidade, como a aferição glicêmica em casos suspeitos de Diabetes Mellitus, teste de supressão com dose mínima de dexametasona ou teste de estimulação com ACTH em casos suspeitos de Hipodrenocorticismo e hemogasometria para avaliar pacientes em cetoacidose diabética. Também era usado o ultrassom para avaliar alterações de adrenal em casos de hiperadrenocorticismo.

Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema endócrino, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019 (continuação).

Canina		
Diagnóstico Presuntivo/Definitivo	N	f(%)

Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema endócrino, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019 (conclusão).

Diabetes Mellitus	4	44,4
Hiperadrenocorticismo	4	44,4
Hiperlipidemia a esclarecer	1	11,2
TOTAL	9	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.10 Sistema Oftálmico

Na Tabela 18 estão descritos os casos clínicos, acompanhados no HV-UFMG, durante o período do estágio curricular, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo de enfermidades relacionadas ao sistema oftálmico. Durante o período de estágio não foi observado nenhum caso em felino.

Os médicos veterinários gerais faziam os exames básicos oftálmicos como observação e teste de fluoresceína, mas se os pacientes necessitassem poderiam marcar consulta com um especialista em oftalmologia, para que fossem realizados testes de Schirmer, exame de fundo de olho, pressão intraocular, bem como outros exames para basear o diagnóstico clínico.

Tabela 18 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema oftálmico, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 07/01/2019 a 27/03/2019.

Diagnóstico Presuntivo/Definitivo	Canina	
	N	f (%)
Ceratite ulcerativa	4	44,4
Blefarite	2	22,2
Ceratoconjutivite seca	2	22,2
Catarata	1	11,2
TOTAL	9	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.11 Sistema Cardiovascular

Na Tabela 19 estão descritos os casos clínicos atendidos no HV-UFGM, que receberam o diagnóstico presuntivo ou definitivo referente ao sistema cardiovascular. Durante o período do estágio foi observado apenas um felino com cardiomiopatia hipertrófica.

Todos os casos contavam com um especialista em cardiologia para realização do eletrocardiograma e ecocardiograma, bem como outros exames complementares, como hemograma, bioquímico, auscultação, aferição de pressão arterial sistólica.

Tabela 19 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema cardiovascular, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.

Diagnóstico Presuntivo/Definitivo	Canina	
	N	f (%)
DMVM	4	57,1
DMVT	2	28,6
PDA reverso	1	14,3
TOTAL	7	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Legenda:

DMVM: Degeneração mixomatosa de valva Mitral.
 DMVT: Degeneração mixomatosa de valva tricúspide.
 PDA: Persistência do ducto arterioso.

4.12 Sistema Reprodutor

Na Tabela 20 estão descritos os casos clínicos, acompanhados no HV-UFGM, durante o período do estágio curricular, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo de

enfermidades relacionadas ao sistema reprodutor. Durante o período do estágio não foi observado nenhum caso em felino relacionado a este sistema.

Para diagnóstico normalmente era utilizado os exames de imagem, histórico e anamnese e PAAF em casos de alteração prostáticas.

Tabela 20 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema reprodutor, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.

Diagnóstico Presuntivo/Definitivo	Canina	
	N	f (%)
Piometra	4	57,1
Prostatite	1	14,3
Pseudociese	1	14,3
Vaginite	1	14,3
TOTAL	7	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.13 Sistema Respiratório

Na Tabela 21 estão descritos os casos clínicos, acompanhados no HV-UFMG, durante o período do estágio curricular, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo de enfermidades relacionadas ao sistema respiratório. Durante o período de estágio foram diagnosticados 4 gatos com afecções respiratórias, sendo três deles com bronquite e um com asma felina.

Nas afecções do sistema respiratório o diagnóstico era feito a partir de ausculta pulmonar e exame do sistema, a partir disso podiam ser solicitados exames complementares como radiografia torácico.

Tabela 21 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de diagnósticos presuntivos ou definitivos relativos ao sistema respiratório, atendidos em cães no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019.

Diagnóstico Presuntivo/Definitivo	Canina	
	N	f (%)
Colapso traqueal	4	57,1
Edema Pulmonar	1	14,3
Pneumonia	1	14,3
Síndrome do cão braquiocefálico	1	14,3
TOTAL	7	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.14 Sistema Hepatobiliar

Na tabela 22 estão descritos os casos clínicos, acompanhados no HV-UFMG durante o período do estágio curricular, que receberam diagnóstico presuntivo ou definitivo de enfermidades relacionadas ao sistema hepatobiliar.

O diagnóstico das afecções do sistema hepatobiliar ocorrem por meio de exames de sangue, principalmente a análise de enzimas bioquímicas. O exame ultrassonográfico é de extrema importância para avaliar a arquitetura e ecogenicidade hepática.

Tabela 22 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos com diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema hepatobiliar, atendidos Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019 (continuação).

Diagnóstico Presuntivo/Definitivo	Canina		Felina	
	N	f(%)	N	f(%)
Coletase	2	66,7	-	-
Cirrose	1	33,3	-	-
Lipidose	-	-	2	66,7

Tabela 22 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de cães e gatos com diagnósticos presuntivos ou definitivos referente ao sistema hepatobiliar, atendidos Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019 (conclusão).

Tríade felina	-	-	1	33,3
TOTAL	3	100	3	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

4.15 Outros Procedimentos

Durante o estágio curricular no HV-UFMG foram realizados exames complementares e procedimentos ambulatoriais que podem ser observados na Tabela 23.

Tabela 23 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos, realizados e acompanhados em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019 (Continuação).

Procedimentos	N	f (%)
Administração medicamentosa	107	19,7
Fluidoterapia intravenosa	77	14,2
Aferição de pressão arterial sistêmica	65	12
Alimentação enteral	40	7,4
Aferição de glicemia	37	6,8
Coleta de sangue	32	5,9
Lavagem vesical	22	4
Teste rápido de FIV/FeLV	20	3,7
Exame ultrassonográfico	19	3,5
Cateterização venosa	19	3,5
Cistocentese	15	2,8
Exame radiográfico	12	2,2
Fluidoterapia por via subcutânea	10	1,8

Tabela 23 - Número absoluto (n) e frequência f (%) de procedimentos diversos, realizados e acompanhados em cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 01/02/2019 a 26/04/2019 (conclusão).

Vacinação	10	1,8
Teste de fluoresceína	8	1,5
Raspado cutâneo	7	1,3
Curva glicêmica	5	0,9
Teste rápido de parvovirose	5	0,9
Eutanásia	5	0,9
Sondagem nasogástrica	4	0,7
Swab otológico	4	0,7
Sondagem uretral em machos	3	0,5
Limpeza de ferida	3	0,5
Sondagem nasogástrica	3	0,5
Exame ecocardiográfico	3	0,5
Teste de supressão com dexametasona	2	0,4
Teste rápido cinomose	2	0,4
Transfusão sanguínea	2	0,4
Retirada de pontos	1	0,2
Enema	1	0,2
TOTAL	543	100

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio realizado no Hospital veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais me proporcionou aquisição de conhecimento com a rotina hospitalar fazendo com que adquirisse maior raciocínio clínico devido a grande casuística. Assim o estudo de novos casos

era aperfeiçoado. A propedêutica, o exame clínico, a conduta, o profissionalismo, a ética, as técnicas diferentes e novos procedimentos, me fizeram adquirir mais experiência na área de clínica médica de pequenos animais.

O estágio supervisionado é uma etapa de extrema importância na formação profissional do médico veterinário fazendo com que lide com novas situações e encare um novo cotidiano. Tornando-o assim um melhor profissional.

Apesar de todos os benefícios, existem algumas considerações no HV-UFMG que valem ressaltar, por exemplo, o paciente, ao ser internado ficava sob cuidado de outro veterinário que não o responsável, apesar das informações passadas pelo M.V. que o atendeu. Isso, resultava por vezes na ruptura do vínculo tutor-veterinário-paciente e impossibilitava o acompanhamento da progressão do caso.

Outro problema persistente era a falta de comunicação entre os exames realizados, não sendo incomum o paciente ter 2 exames de leishmaniose requisitados, por exemplo, ou a quantidade exagerada de exames como hemogasometria, ultrassom ou até mesmo hemograma fato que estressava o animal que já estava internado que na minha opinião dificultava a recuperação do paciente.

O uso indiscriminado de antibioticoterapia era outro assunto recorrente no hospital, principalmente o uso de antibióticos quando não necessário. O hospital possuía algumas bactérias resistentes tornando um fator de risco para os animais ali internados.

Grande problema também era a não utilização do método “cat friendly” pela maioria do corpo técnico. Os felinos ali internados ou em atendimentos, acabavam passando por muito estresse dificultando a recuperação principalmente dos pacientes com doença do trato urinário inferior dos felinos que já de conhecimento comum, tem problemas com o estresse crônico.

Apesar dos problemas vividos e enfrentados no hospital considero um grande aprendizado e experiência profissional.